

Dando continuidade à pesquisa “Espaços Escolares: Territórios Generificados e o Imaginário Infantil”, articulada com a investigação “Representações Culturais no Imaginário Infantil”, ambas ancoradas no Projeto “Cultura Visual e os Modos de Ser Criança”, esse trabalho, de caráter participativo, examinou no período de um ano, relações de uso, ocupação e apropriação dos espaços feitas pelas crianças de uma EMEI em Porto Alegre. A presente pesquisa tem como intenção analisar os aspectos da Pedagogia Visual nas vinculações entre as imagens estabelecidas nesses cenários infantis e os modos de ser criança. Considerando os espaços escolares não só pelo âmbito de sua estrutura física, mas também pela percepção das materialidades e imaterialidades nele contidas, conferindo-lhe a dimensão de um grande artefato cultural, sendo um elemento efetivo na educação das crianças. Como suporte teórico utilizei os autores que discutem as questões da cultura, dos artefatos e da visualidade, entre eles, Berger, Cunha, Frago, Hernández, Willis, e outros. A metodologia da pesquisa baseia-se nos pressupostos da etnografia e as ferramentas foram observações do cotidiano escolar evidenciando as interações das crianças com os espaços, utilizando registros fotográficos, verbais, diário de campo, bem como, diversos materiais investigados em outros esferas e espaços. Durante o percurso da pesquisa percebi que os artefatos culturais acabam por instituir formas de ser e formulam posicionamentos. Desta maneira considero que os espaços escolares necessitam outros modos de olhar - visualidades - podendo ser entendidos como um importante elemento na construção cultural.